



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2024/00010		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 320/2024	CES "D"	Aprovado em 21/08/2024 Comunicado ao Pleno em 28/08/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo, encaminha a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/002/2024, protocolado em 18/01/2024, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – fls. 3.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 593/2023 e Portaria CEE-GP 510/2023, publicada no DOE em 13/12/2023, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – 2022 a 2026
Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História	Parecer CEE 339/2019 e Portaria CEE-GP 444/2019, publicada no DOE em 25/10/2019, pelo prazo de cinco anos
Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017	Parecer CEE 114/2019 e Portaria CEE-GP 186/2019, publicada no DOE em 04/05/2019

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 47 da Deliberação CEE 171/2019.

Encaminhado à CES em 02/02/2024, os Especialistas, Profs. Eduardo Amando de Barros Filho e Paulo Tadeu de Moraes, foram designados para emitir Relatório Circunstanciado sobre o Curso em pauta pela Portaria CEE-GP 59, de 28/02/2024 - fls. 491. A visita *in loco* foi agendada para os dias 4 e 05/04/2024. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos e em 11/04/2024 foi encaminhado à AT para informar.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo a relatar os autos, como segue:

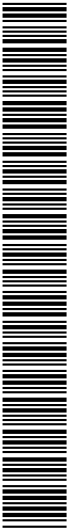
Responsável pelo Curso: Prof. Dr. Paulo Martins, possui Livre-docência, Pós-Doutorado pela Yale University, YALE, Pós-Doutorado pela King's College London, KCL, Doutorado em Letras (letras Clássicas) pela Universidade de São Paulo, USP, Mestrado em Letras (Letras Clássicas) pela Universidade de São Paulo, USP e Graduação em Letras pela Universidade de São Paulo, USP, ocupa do cargo de Diretor.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Manhã: das 8h às 12h, de segunda à sexta-feira Tarde: das 14h às 18h, de segunda à sexta-feira Noite: das 19h às 23h, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula:	50 minutos
Carga horária total do Curso:	Bacharelado: 3.720 h Licenciatura: 4.045 horas
Número de vagas oferecidas:	270 vagas
Tempo para integralização:	Bacharelado: Mínimo de 8 semestres e Máximo de 12 semestres Licenciatura: Mínimo de 4 semestres e Máximo de 6 semestres
Forma de Ingresso	Vestibular Fuvest, Enem-USP e Provão Paulista

Número de Vagas

Sistema de Ingresso	Período		Total
	Vespertino	Noturno	
FUVEST	95	103	198



CEESP/PIC/2024/00316

Enem-USP	17	18	35
Prova Paulista	18	19	37
Total	130	140	270

Entrada única Bacharelado e com a opção da Licenciatura

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aulas	11	775	Salas na ala didática
Laboratórios	14	128	Listados abaixo
Apoio: sala de estudos e pesquisas – CAPH	1	120	2 pavimentos: 30 mesas com 4 cadeiras
Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” – CAPH	1 (sala de aula ou conferências)	40	-
Sala de Vídeo	1	58	-
Sala de qualificação Colóquios	1	10	-
Sala alunos de Pós-Graduação	1	10	-
Anfiteatro Fernand Braudel	1	172	-
Anfiteatro Nicolau Sevcenko	1	160	-
Sala Pró-aluno Compartilhada com Geografia	1	43	43 computadores, impressora, xerox

Laboratórios

Laboratórios	Capacidade
Laboratório de História das Ciências, Tecnologia e Sociedade LABCITE – http://labcite.fflch.usp.br/	06
Laboratório de Estudos sobre o Brasil e o Sistema Mundial LAB-MUNDI – http://labmundi.fflch.usp.br	06
Biblioteca Digital de Cartografia Histórica LECH – http://www.cartografiainhistorica.usp.br/	06
Laboratório de Estudos Históricos das Drogas e Alimentação LEHDA – http://lehda.fflch.usp.br	06
Laboratório de Economia Política e Histórica Econômica LEPHE – http://lephe.fflch.usp.br	06
Laboratório de Estudos Medievais LEME – http://leme.vitis.uspnet.usp.br	12
Laboratório de Estudos da Ásia LEA – http://lea.vitis.uspnet.usp.br	13
Laboratório de Teoria e História da Imagem e Música Medievais LATHIM – https://www.facebook.com/lathim/	14
Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas LUDENS – https://pt-br.facebook.com/LudensUsp/	14
Núcleo de Estudos de História Oral NEHO – https://nehousp.wprdpres.com/	08
Núcleo de Estudos Mesoamericanos e Andinos Cema – http://www.usp.br/cema	08
Projeto Integrado Arquivo Público de SP e USP PROIN – http://www.usp.br/proin/home/index.php	05
Laboratório de Teoria da História e História da Historiografia LABTEO – http://myrtus.uspnet.usp.br/labteo/	12
Laboratório de ensino e Material Didático LEMAD – http://www.lemad.fflch.usp.br/	20
Laboratórios de Estudos sobre o Império Romano LEIR – http://leir.fflch.usp.br/	06
Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina CEDHAL – http://cedhal.fflch.usp.br	10
Laboratório do Antigo Oriente PRÓCIMO LAOP – http://www.usp.br/laop/	05
Laboratório de Estudos de História das Américas LEHA – http://leha.fflch.usp.br/	06
Laboratório de Estudos de História das Américas LEHA – http://leha.fflch.usp.br/	06
Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação LEER – https://www5.usp.br/tag/leer/	05
Centro de Apoio à pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” CAPH – http://caph.fflch.usp.br/	20
Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil África NAP Brasil África – http://brasilafrika.fflch.usp.br/	06

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não*
Total de livros para o Curso	Títulos: 268.998 (acervo geral) – volumes 633.218



Periódicos	Títulos: 27.014 (área de História) – volumes 38.028 Títulos: 5712 (acervo geral) Fascículos: 184.193 Títulos: 30 (área de História)
Videoteca/Multimídia	370 (na área de História)
Teses	3.075 (área de História)
Outro tipo de material	-

*O acervo da biblioteca Florestan Fernandes também contempla as áreas de Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia e História. Assim sendo, os números constantes da tabela referem-se somente ao acervo relacionado ao curso. Maiores informações sobre a biblioteca podem ser obtidas no endereço Web: <http://biblioteca.fflch.usp.br/>

Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina
1. Adone Agnolin	Livre-docência Pós-Doutorado pela Scuola Normale Superiore, SNS Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Università degli Studi di Padova, UNIPD	RDIDP	- História Moderna
2. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Medieval
3. Ana Paula Torres Megiani	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidad Complutense de Madrid, UCM Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais pela Universidade de Lisboa Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Ibérica
4. Ângelo de Oliveira Segrillo	Livre-docência Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF Mestrado em Língua e Literatura Russa pelo Instituto Pushkin de Moscou Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Contemporânea
5. Antônia Terra de Calazans Fernandes	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	RDIDP	- Ensino de História, Teoria e Prática
6. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em Histoire Et Civilisations pela Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Colonial
7. Carlos de Almeida Prado Bacellar	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Colonial
8. Daniel Strum	Pós-Doutorado pela Yale University, YALE Pós-Doutorado pela Stanford University, STANFORD Doutorado em História Judaica pela Universidade Hebraica de Jerusalém, HUJI Mestrado em História Judaica pela Universidade Hebraica de Jerusalém, HUJI Graduação em Economia pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Colonial
9. Dario Horácio Gutierrez	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Economia pela Universidad de Chile, UC	RDIDP	- História da América Colonial
10. Eduardo Natalino dos Santos	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História/Bacharelado e Licenciatura pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Indígena
11. Elias Thome Saliba	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- Teoria da História
12. Elizabeth Cancelli	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Comunicação Social pela Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS	RDIDP	- História do Brasil República
13. Everaldo de Oliveira Andrade	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Contemporânea
14. Flavio de Campos	Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Medieval



15. Francisco de Assis de Queiroz	Doutorado em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da Ciências e da Técnica
16. Francisco Cabral Alambert Junior	Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	RDIDP	- História Contemporânea
17. Francisco Carlos Palomanes Martinho	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, ISCTE Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ Mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF Graduação em Abi – História pela Universidade Federal Fluminense, UFF	RDIDP	- História Ibérica
18. Gabriela Pellegrino Soares	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Colégio de México, COLMEX Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Contemporânea
19. Gildo Magalhaes dos Santos Filho	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Social pela Social, USP Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da Ciência e da Técnica
20. Henrique Soares Carneiro	Doutorado em História Social pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, FFLCH	RDIDP	- História Moderna
21. Iris Kantor	Pós-Doutorado pela Yale University, YALE Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Ibérica
22. João Paulo Garrido Pimenta	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Colonial
23. Jorge Luiz da Silva Grespan	Livre-docência Pós-Doutorado pela Freie Universitat Berling, FUB Doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Economia pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- Teoria da História
24. José Antônio Vasconcelos	Pós-Doutorado pela University of Virginia, VIRGINIA Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná, UFPR Especialização em Filosofia Política Moderna pela Universidade Federal do Paraná, UFPR Especialização em História e Cidade pela Universidade Federal do Paraná, UFPR Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC	RDIDP	- Metodologia da História - Teoria da História
25. José Geraldo Vinci de Moraes	Livre-docência Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	RDIDP	- Metodologia da História
26. Júlio Cesar Magalhães de Oliveira	Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em Histoire et Archéologie des mondes Anciens pela Université de Paris X Mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	RDIDP	- História Antiga
27. Júlio César Pimentel Pinto Filho	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Contemporânea
28. Lincoln Ferreira Secco	Livre-docência Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, FEUSP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, FFLCH	RDIDP	- História Contemporânea
29. Luiz Bernardo Murinho Pericás	Pós-Doutorado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP Pós-Doutorado pela University of Texas at Austin, UT Pós-Doutorado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, FLACSO Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em History pela George Washington University, GWU	RDIDPO	- História Contemporânea
30. Marcelo Aparecido Rede	Doutorado em História Antiga (Assiriologia) pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne Mestrado em História Antiga (Assiriologia) pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne Mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Antiga
31. Marcelo Candido da Silva	Livre-docência Pós-Doutorado pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne Doutorado em história Medieval pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne Mestrado em história pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG	RDIDP	- História Medieval



32. Márcia Regina Barros da Silva	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da Ciência e da Técnica
33. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil República
34. Maria Cristina Correia Leandro Pereira	Livre-docência Doutorado em Histórias pela Ecole des Hautes en Sciences Sociales, EHESS Doutorado em História pela Ecole des Hautes en Sciences Sociales, EHESS Mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ Graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ	RDIDP	- História Medieval
35. Maria Cristina Cortez Wissenbach	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Organização de Arquivos pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da África
36. Maria Helena Pereira Toledo Machado	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Império
37. Marina de Mello e Souza	Livre-docência Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF Mestrado em História da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica, PUC Graduação em Ciências Políticas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica, PUCV	RDIDP	- História da África
38. Mary Anne Junqueira	Livre-docência Pós-Doutorado pela New York University, NYU Pós-Doutorado pela University of Maryland, UMA Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Contemporânea
39. Maurício Cardoso	Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- Ensino de História, Teoria e Prática
40. Miguel Soares Palmeira	Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF	RDIDP	- Metodologia da História
41. Miriam Dolnikoff	Pós-Doutorado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, CEBRAP Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	RDIDP	- História do Brasil Império
42. Osvaldo Luiz Angel Coggiola	Livre-docência Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Comparada das Sociedades Contemporâneas pela Ecole des Hautes en Sciences Sociales, EHESS Especialização em História pela Université Paris 8 Graduação em Economia pela Université Paris VIII Graduação em História pela Université Paris 8	RDIDP	- História Contemporânea
43. Pedro Luiz Puntoni	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, ICS Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, ICS Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Programa de Formação de Quadros pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, CEBRAP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Colonial
44. Rafael de Bivar Marquese	Livre-docência Pós-Doutorado pelo Fernand Braudel Center Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Colonial
45. Rafael Scopacasa	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Antiga pela University of Exeter, EXETER Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História Antiga
46. Robert Sean Purdy	Pós-Doutorado pela University of Chicago Doutorado em História pela Queen's University Mestrado em História pela Queen's University Especialização em PDP – Licenciatura Ensino Médio pela Simon Fraser University Graduação em History pela Carleton University, CU	RDIDP	- História da América Contemporânea
47. Rodrigo Goyena da Silveira Soares	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO Mestrado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO Mestrado em Affaires Internationales – Relações Internacionais pelo Institut d'Etudes Politiques de Paris Especialização em Gestão Pública pela Escola de Governo do Estado de São Paulo, EGPSP Graduação em Ciências Políticas pelo Institut d'Etudes Politiques de Paris	RDIDP	- História do Brasil Império



48.Rodrigo Monteferrante Ricupero	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História do Brasil Colonial
49.Sara Albieri	Livre-docência Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- Teoria da História
50.Stella Maris Scatena Franco	Livre-docência Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP	RDIDP	- História da América Contemporânea

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – 40 horas semanais, e impedimento de qualquer outra atividade não vinculada à Universidade de São Paulo, exceto se autorizada pela Comissão Especial de Regimes de Trabalho; RTC – Regime de Turno Completo – 24 horas semanais.

Obs:

- Há isonomia na atribuição da carga horária e a carga horária da Pós-Graduação é cumprida pelo mesmo corpo docente.

- A carga horária didática na graduação é de 10 horas/aula semanais (vespertino e noturno) e 3 horas de plantão de atendimento aos alunos, por turno, para orientação de trabalhos programados para as atividades práticas em sala de aula.

Após consulta realizada na Plataforma Lattes verificou-se que dos 50 docentes com título de Doutor, 28 possuem pós-doutorado.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	0	0
Doutores	50	100%
Total	50	100%

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

“Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:

I - forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em programas reconhecidos ou recomendados na forma da lei;

II – forem portadores de certificado de especialização em nível de pós graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

(...)

Art. 2º Nos processos de credenciamento e recredenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previsto no inciso I do artigo 1º são:

(...)

II – para as universidades: dois terços (2/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um terço (1/3) do total de docentes da Instituição com o título de doutor”.

Corpo Técnico (não acadêmico e Administrativo) disponível na EEUSP

Tipo	Quantidade
Secretaria e Pós-Graduação	6
Centro de Apoio à pesquisa em História (CAPH)	3
Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMAD)	1
Entro de Estudos de Demografia História da América Latina (CEDHAL)	1
Núcleo Interdisciplinas de Estudos sobre futebol e modalidades Lúdicas (LUDENS)	1
Revista de História	1
Total	13

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Semestre	Vagas					Candidatos			Relação candidato/vaga		
	Total	Inscritos Total	AC	EP	PPI	AC	EP	PPI	AC	EP	PPI
2019	189	1567	162	27	0	1090	477	0	6,73	17,67	-
2020	189	1663	148	31	10	1171	373	119	7,91	12,03	11,9
2021	189	1602	135	39	15	995	457	150	7,4	11,7	10,0
2022	189	1129	135	39	15	763	280	86	5,7	7,2	5,7
2023	189	1285	135	39	15	820	338	127	6,1	8,7	8,5

Vagas: 91 Vespertino e 98 Noturno

Legenda: AC – Ampla Concorrência / EP – Escola Pública / PPI – Pretos, pardos e Indígenas / CV – Candidato Vaga



Relação candidato/vaga calculada sobre a primeira opção dos inscritos, de acordo com o divulgado no site da Fuvest.
Não inclui as vagas reservadas a ingresso pelo SISU/ENEM.

Semestre	Matriculados						Egressos			
	Ingressantes		Demais séries		Total		Bacharelado			Licenciatura
	Vespertino	Noturno	Vespertino	Noturno	Vespertino	Noturno	Vespertino	Noturno	Total	
1/2019	130	140	442	466	572	606	32	43	75	37
2/2019	127	136	396	520	523	565	73	60	133	101
1/2020	130	140	431	466	561	606	29	24	53	32
2/2020	128	139	397	436	525	575	55	53	108	86
1/2021	130	140	455	476	585	616	38	40	78	45
2/2021	128	135	407	464	535	599	66	66	132	107
1/2022	130	140	460	520	590	660	45	37	82	42
2/2022	123	130	382	478	505	608	64	38	102	66
1/2023	130	140	419	524	549	664	29	27	56	29

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso
MATRIZ CURRICULAR
BACHARELADO – HISTÓRIA

Código	Disciplinas Obrigatórias	Créditos		Carga Horária	CP	
		Aula	Trabalho			
1º Período Ideal						
FLH0111	Metodologia da História	4	2	120	20	
FLH0241	História do Brasil Colonial	4	2	120	20	
FLH0261	História Ibérica	4	2	120	20	
FLH0643	História da América Colonial	4	2	120	20	
2º Período Ideal						
FLH0105	História Antiga	4	2	120	20	
FLH0121	História Medieval	4	2	120	20	
FLH0649	História da África	4	2	120	20	
FLH0800	História Indígena	4	2	120	20	
3º Período Ideal						
FLH0231	História Moderna	4	2	120	20	
FLH0341	História do Brasil Império	4	2	120	20	
FLH0351	História da América Contemporânea	4	2	120	20	
FLH0444	História da Ciência e da Técnica	4	2	120	20	
4º Período Ideal						
FLH0331	História Contemporânea	4	2	120	20	
FLH0342	História do Brasil República	4	2	120	20	
FLH0401	Teoria da História	4	2	120	20	
OPTATIVAS LIVRES - BACHARELADO						
Código	Disciplinas semestrais	Créditos		Carga Horária	CP	CE
		Aula	Trabalho			
5º Período Ideal						
FLH0108	Introdução à Arquivologia [7 – Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
FLH0130	A economia das sociedades [4 – História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0135	Bíblia: história e memória [6- Memória e Patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0136	Prática de Leitura e Escrita Historiográfica I [7 – Ensino de História]	4	2	120	20	-
FLH0424	História e visualidade [6-Memória e patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0429	História da América Pré-Hispânica [2-História Cultural]	4	2	120	-	-
FLH0447	Leituras Literárias na história [6 - Memória e patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0448	Os monges na Idade Média [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0639	Introdução à Pesquisa em História I	0	2	60	0	-
FLH0801	A nuvem do ocidente: a ascensão do imperialismo romano [1 – História]	4	2	120	20	-
FLH0809	Monarquia Constitucional; governo representativo no Brasil do século XIX	4	2	120	-	-
FLH0817	História e Cinema [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0823	História do Norte da África na Antiguidade [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0827	Debates Teóricos e Experiências de Planificação e Gestão Econômica	4	2	105	20	-
FLH0839	História e Dialética [5 – Teoria, Historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-



FLH0840	História e Teoria queer [5 – Teoria, Historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0841	Historiografia Marxista: de Marx e Mike Davis [5 – Teoria, Historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0845	Futebol, Esportes e Disputas Sociais [6 – Memória e Patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0848	Cartografia e Conhecimento Histórico: Evidência, Método	4	2	120	20	-
FLH0853	Movimentos Sociais e Agência Histórica em Atenção às Leis 10.639/03	4	2	120	20	-
FLH0855	História Política [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0856	História Cultural [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
MEA0013	Educação Patrimonial	4	0	60	0	-
MUP0101	Introdução ao Estudo da Cultura Material	5	1	105	0	-
6º Período Ideal						
FLH0114	História social das ideias políticas na América colonial [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0129	História da alimentação [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0131	História Econômica [4 – História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0133	História do movimento por direitos civis e black power nos Estados Unidos	4	2	120	20	-
FLH0137	Prática de Leitura e Escrita Historiográfica II [7 – Ensino de História]	4	2	120	20	-
FLH0138	Origins of Capitalism	4	2	120	20	-
FLH0421*	Ensino de História: teoria e prática [7 – Ensino de história e pesquisa]	4	4	180	20	100
FLH0425	Uma história para a cidade de São Paulo: um desafio pedagógico	4	2	120	20	-
FLH0426	Ensino da História da África e dos afrodescentes [7- Ensino de História]	4	2	120	20	-
FLH0428	A História das religiões e os encontros culturais da primeira idade	4	2	120	20	-
FLH0642	Introdução à Pesquisa em História II	0	2	60	0	-
FLH0647	Economia e sociedade em perspectiva história [5- Teoria, Historiografia]	4	2	120	20	-
FLH0802	Cultura Política no Mundo Ibérico durante a Alta idade Moderna (sécs XV)	4	2	120	20	-
FLH0803	Diplomacia e Sistema Colonial: Portugal e Brasil do Tratado	4	2	120	20	-
FLH0808	Intelectuais, Nacionalismo e Cultura Política em Portugal (1870-1986)	4	2	120	20	-
FLH0813	Imperios e Nações Pós-Coloniais: ideologias geográficas (XVIII-XX)	4	2	120	20	-
FLH0815	Cultura Brasileira e a Produção Historiográfica [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0818	A História Global e o Mundo Antigo [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0820	Política, Cultura e Sociedade na História Contemporânea da América	4	2	120	20	-
FLH0821	Representações e Usos da Idade Média: Medievalismos [2 – História]	4	2	120	20	-
FLH0824	Jogos e Modalidades Lúdicas na Longa Idade Média [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0826	Café e Escravidão: uma história global [4 – História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0828	Evolução do Capitalismo e Sistema Colonial [4 – História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0832	O Desenvolvimento Capitalista no Pensamento Econômico Europeu	4	2	120	20	-
FLH0835	História Conceitual [5- Teoria, Historiografia e Novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0837	História e Ciências Sociais [5 - Teoria, Historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0838	História e Crises [5 – Teoria, Historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0857	História Social [3 – História Social]	4	2	120	20	-
7º Período Ideal						
FLH0104	História Contemporânea com ênfase em Ásia [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0107	Introdução à Museologia [6 – Memória e Patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0117	História e Ficção: dimensões do paradigma indiciário [2 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0127	História Indígena colonial [3 – História Social]	4	2	120	20	-



FLH0423*	A escola no mundo Contemporâneo [7 – Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
FLH0441	Introdução à História Intelectual: vertentes contemporâneas [5 – Teoria]	4	2	120	20	-
FLH0452	História social da arte moderna no Brasil [3 - História Social]	4	2	120	20	-
FLH0805	História das Instituições em contexto coloniais [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0806	História do Brasil Republicano: ciclos econômicos, instituições políticas	4	2	120	20	-
FLH0810	O Marxismo nas Américas: história, ideias e revolução [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0811	O Mundo das ideias contra os Radicalismos de Direita no Século XX	4	2	120	20	-
FLH0812	Os Estados Corporativos Ibéricos na Era dos Fascismos: História	4	2	120	20	-
FLH0829	História da Classe Média Brasileira [4- História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0834	Estudos de Ciência: entre natureza e sociedade [5 – Teoria, historiografia]	4	2	120	20	-
FLH0836	História das Religiões: Perspectiva histórico-comparativa [5 – teoria]	4	2	120	20	-
FLH0842	Leituras do Brasil Colonial [5 – Teoria, historiografia e novas abordagens]	4	2	120	20	-
FLH0844	Catástrofe, Testemunho e Representação [6 – Memórias e Patrimônio]	4	2	120	20	-
FLH0847	Nações, Nacionalismo e Identidades Nacionais [6 – Memória e Patrimônio]	4	2	120	20	-
FLH0850	Arte e Ciência: diálogos na História Social [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0851	Introdução à Pesquisa em História III	0	2	60	20	-
FLH0854	História das ideias políticas modernas [1- História Política]	4	2	120	20	-
FLH0860	Ensino de História e Pesquisa [7 – Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
MEA0002	Arqueologia Americana	4	0	60	0	-
MUP0109	Escritas da História em Museus	6	2	150	0	-
8º Período Ideal						
FLH0115	História Contemporânea da Rússia/URSS [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0132	Mulheres e relações de gênero na América Latina (séculos XIX e XX)	4	2	120	20	-
FLH0630	Introdução à Arqueologia [6- Memória e patrimônio Histórico]	4	2	120	20	-
FLH0653	História e Imagem [7- Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
FLH0697	História e Imagem [7- Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
FLH0804	História e política na América Latina Contemporânea [1 – História Política]	4	2	120	20	-
FLH0807	História do Brasil: política e relações internacionais [1 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0814	Ciência e Cultura [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0816	História das Ciências no Brasil; buscando associações [2 – História Cultural]	4	2	120	20	-
FLH0819	Paisagens Culturais na História Brasileira; produção ficcional e narrativas	4	2	120	20	-
FLH0822	Da escravidão ao Pós-emancipação perspectivas [3 – História Social]	4	2	120	20	-
FLH0825	Formação Econômica do Brasil Independente (1830-1930) História	4	2	120	20	-
FLH0830	História do Capitalismo (séculos XIX e XX); ciclos econômicos e conflitos	4	2	120	20	-
FLH0831	História e Crítica do Capitalismo no Século XX [4 – História Econômica]	4	2	120	20	-
FLH0833	A História em tempos digitais: impactos, desafios e desdobramentos	4	2	120	20	-
FLH0843	Política, Ditadura e Transição [5 – Teoria, historiografias e novas]	4	2	120	20	-
FLH0846	História, Historiografia e Memória das ditaduras e violências das ditaduras e violências políticas	4	2	120	20	-
FLH0849	Cultura Visual e Ensino de História [7 – Ensino de História e Pesquisa]	4	2	120	20	-
FLH0852	Introdução à pesquisa em História IV	0	2	60	0	-



FLH0858	Teoria, historiografia e novas abordagens [5 – Teoria, historiografia e novas]	4	2	120	20	-
FLH0859	Memória e patrimônio histórico [6 – Memória e patrimônio histórico]	4	2	120	20	-
MUP0104	Preservação do patrimônio cultura no Brasil: Conceitos, políticas	5	1	105	0	-
MUP0110	Acervos e Curadoria em Museus de História	6	2	150	0	-

* A disciplina FLH0421 – Ensino de História; teoria e prática é obrigatória para a Licenciatura e optativa para o Bacharelado.

* A disciplina FLH0423 – A escola no mundo contemporâneo, equivalente às do bloco de Introdução aos Estudos da Educação, é oferecida a alunos de todos os cursos de Licenciatura da USP, desde que presente nos respectivos Projetos Pedagógicos

CARGA HORÁRIA - BACHARELADO

CARGA HORÁRIA	C.A.	C.T.	TOTAL
Disciplinas Obrigatórias	900	900	1800
Disciplinas Optativas Livres	960	960	1920
TOTAL			3.720

CRÉDITOS - BACHARELADO

CRÉDITOS	C.A.	C.T.	TOTAL
Créditos Obrigatórias	60	30	90
Créditos Optativas Livres	64	32	96
TOTAL			186

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA HISTÓRIA QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR	CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
DISCIPLINAS (585 HORAS)	Ano/Semestr e Letivo	Crédito/CH Total (60 min)	Crédito Trabalho/ hora estágio ²	CARGA HORÁRIA:		
				EAD	TOTAL	CH PCC
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	1º sem	60h	-	-	60	20
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	2º sem	60h	30h	-	90	20
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil	2º sem	60h	60h	-	120h	20h
EDM0402 Didática	2º sem	60h	30h	-	90h	20h
Ensino de História: Teoria e Prática	2º	60h	120h	-	180h	-
Metodologia do Ensino de História I	3º	60h	90h	-	150h	30
Metodologia do Ensino de História II	4º	60h	90h	-	150h	30
		420h	420h	-	840h	140h
Subtotal				420h + 140h = 560h		
Escolha de 4 (quatro) das disciplinas (480 horas) – crédito hora/crédito trabalho		Crédito Aula	Crédito Trabalho	EAD	Total	PCC
FLH0424 - História e visibilidade	8º	60	60	-	120	-
FLH0425 - Uma história para a Cidade de São Paulo: Um Desafio Pedagógico	2º	60	60	-	120	-
FLH0426 - Ensino de História da África e dos Afrodescendentes	6º	60	60	-	120	-
Mulheres e relações de gênero na América Latina (séculos XIX e XX)	8º	60	60	-	120	-
A Escola no Mundo Contemporâneo	7º	60	60	-	120	-
FLH0697 - História dos Estados Unidos: Política e cultura (séculos XVIII ao XXI)	8º	60	60	-	120	-
FLH0800 - História Indígena Colonial	7º	60	60	-	120	-
FLH0429 - História da América Pré-Hispânica	5º	60	60	-	120	-
FLH0444 - História da Ciência e da Técnica	3º	60	60	-	120	-
4 (quatro) das disciplinas (480 horas)		480				
Subtotal da carga horária de PCC e EAD (se for o caso)		-	-	-	-	140h
Carga horária total (60 minutos)			560 + 480 = 1040		1080	



QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	ANO/ SEMESTR E LETIVO	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:				
			EaD	PCC	REVISÃO		
					CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	LP	TICs
Metodologia da História	1º	120	-	20	-	20	-
História do Brasil Colonial	1º	120	-	20	-	-	-
História Ibérica	1º	120	-	20	20	-	-
História da América Colonial	1º	120	-	20	-	-	-
História Antigas	2º	120	-	20	-	20	-
História Medieval	2º	120	-	20	-	-	-
História da África	2º	120	-	20	-	-	-
História Indígena	2º	120	-	20	20	-	-
História Moderna	3º	120	-	20	20	-	-
História do Brasil Império	3º	120	-	20	-	-	-
História da América Contemporânea	3º	120	-	20	-	-	-
História da Ciência e da Técnica	3º	120	-	20	-	-	-
História do Brasil República	4º	120	-	20	-	-	-
História Contemporânea	4º	120	-	20	-	-	25
Teoria da História	4º	120	-	20	-	20	-
Língua Brasileira de Sinais – EAD	4º	120	120	30	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	330	60	60	25
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 minutos)			1.920				

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS	INCLUI A CARGA HORÁRIA DE
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	995	140 de PCC
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou Áreas Correspondentes	2.430	470 horas de PCC 80 horas de Revisão 80 horas de LP 50 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	420	-
Atividades Teórico-Práticas de Apronfundamento (ATPA)	200	-
TOTAL	4045	

A estrutura curricular do curso atende à:

- Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
- Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019 que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Deliberação CEE 145/2016, que fixa normas para admissão de docentes para o exercício das docências em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo.

Curricularização de Extensão – fls. 83 a 212

A curricularização de extensão está sendo amplamente discutida no âmbito da Universidade e será implementada no curso de História a partir de 2024. As Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEU) irão compor 10% do total da carga horária dos cursos de Graduação e farão parte da matriz curricular dos cursos de todas as disciplinas obrigatórias, a saber 15, cuja carga horária extensionistas total será de 450 horas. As ACEUs do curso de História serão inseridas nas seguintes modalidades: Programas, Projetos, Cursos e Oficinas e Disciplinas. Quanto a esta última modalidade, algumas das disciplinas de nosso curso já possuem o caráter de extensão, na medida em que estão previstas intervenções extensionistas em que o discente desempenha um papel protagonista, supervisionado pelo docente, e que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior. Além do componente de extensão em disciplinas da grade, indicado na respectiva ementa, com valor de 1 crédito-trabalho, a grade oferece disciplinas específicas, de caráter tutorial, com valor de 2 créditos-trabalho. Como exemplo dessa última modalidade de curricularização de extensão, ofertamos as disciplinas “Atividades de Estágio” *FLH0421 – “Ensino de história: teoria e prática”, ligadas à Licenciatura, e a Disciplinas “Projetos de Extensão” (disciplina em processo de credenciamento), ligada ao bacharelado. A primeira está focada na produção de materiais e realização de atividades didáticas pelos alunos e supervisionadas pelos docentes regentes de tais disciplinas e que são compartilhados com estudantes e professores da rede pública de ensino, por exemplo via repositório digitais com acesso aberto. A segunda disciplina, igualmente supervisionada por um docente, propicia a elaboração e realização de projetos de extensão individuais ou a participação, com direito a crédito, em projetos de



extensão coletivos do Departamento. Os projetos e atividades passíveis de serem classificados como extensão no curso de história são os seguintes: cursos de capacitação docente para o ensino básico; docência em cursos pré-vestibulares; monitorias em instituições conexas ao campo historiográfico (museus, arquivos, memoriais); apoio e monitorias de eventos abertos à comunidade organizados pelo Departamento de História ou pelos programas de pós-graduação conexas; participação em atividades de caráter histórico-historiográfico para comunidades externas à USP (apoio a organização de museus, arquivos, processos de tombamento, extroversão de patrimônios comunitários); assessorias de caráter histórico-historiográfico para públicos externos (participação na elaboração de pareceres, projetos de turismo histórico para entes públicos e privados, montagem de centros culturais); capacitação de profissionais e participação em atividades de turismo histórico-cultural); elaboração de material didático-pedagógico, digital ou impresso, voltado para divulgação de conhecimento científico e apoio escolar; produção de conteúdo e apresentação de divulgação historiográfica nas redes digitais (podcasts, vídeos, redes sociais, websites).

A carga horária dos componentes curriculares dessas disciplinas será redistribuída de maneira a contemplar a inclusão do cômputo de carga horária das ACEUs. O aluno do curso História também poderá cumprir a carga horária das ACEUs através do desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão Universitária Integradas a Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, como: o Programa Unificado de Bolsas da USP (modalidade "cultura e extensão"), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da CAPES e as Oficinas de caráter extensionista ligadas aos vários Laboratórios ligados ao Departamento de História.

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 493-510.

Destaca-se no Relatório da Comissão:

. Contextualização do Curso:

"A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo oferece o curso de Bacharelado e Licenciatura em História desde o ano de 1934, notabilizando-se como o curso mais antigo em âmbito nacional. Tal curso se constitui responsável pela formação de um significativo contingente de profissionais (pesquisadores e docentes) especialmente docentes da Educação Básica. Conforme atestam o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017, visto que atualmente há reformulação do mesmo, e o Projeto Pedagógico do curso em epígrafe, constata-se o interesse em contínuo avanço qualitativo e quantitativo em nível nacional e a defesa incontestada do seu pioneirismo. De fato, a visita in loco dos especialistas, possibilitou visualizar de forma mais concreta, o conjunto de iniciativas da instituição em promover e ampliar seu compromisso social, sobretudo com a constatação da pluralidade perfil socioeconômico dos ingressantes. Há uma gama de espaços museológicos, arquivísticos vinculados, que estão em permanente intercâmbio com o curso de História, além dos inúmeros laboratórios que produzem conteúdos didáticos-pedagógicos tanto físicos quanto virtuais de livre acesso".

. Objetivos Gerais e Específicos:

"No que tange aos objetivos, a IES compromete-se a atender as normativas nacionais e estaduais, referentes aos cursos de Bacharelado e Licenciatura, com ênfase na formação de profissionais com ampla capacidade de atuação no mundo do trabalho, atendendo tanto as demandas da pesquisa quanto as do ensino".

. Currículo, Ementário e Bibliografia:

"O currículo sistematizado no projeto sinaliza a adequação do escopo didático-pedagógico com o perfil profissional desejado. O ementário e o conjunto das disciplinas obedecem uma sequência lógica e dinâmica, atendendo a legislação pertinente quanto ao período de integralização curricular, conforme determina a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002 e estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019 e suas alterações, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Há evidências da articulação entre os conteúdos e a prática como componente curricular, enfatizando, assim, a disposição em adequar disciplinas-chave ao exercício futuro da docência e da pesquisa. Note-se também, a reforma curricular com a inclusão das disciplinas História Indígena, História da Ásia e História da Ciência e da Técnica".

. Matriz Curricular:

"A prática como componente curricular, para além do estágio obrigatório, está contida na proposta, evidenciando a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e a normatização estadual nomeadamente a Deliberação CEE nº 154/2017. Há, no currículo, carga horária disponível para atender a dimensão diretamente relacionada ao futuro exercício da docência na Educação Básica e à pesquisa".

Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

"A IES dispõe de espaços e ferramentas para a devida adequação ao objetivo primaz do curso de Bacharelado e Licenciatura em História, notadamente ao âmbito do ensino e pesquisa em História. Há evidências de projetos e atividades coordenados para envolver o futuro pesquisador/docente em situações de aprendizagem significativas e diversificadas, tais como: extensão, internacionalização, laboratórios – total de 19 – hora trabalho, articulação com as Pós-Graduação e projetos de pesquisa".

. Disciplinas na modalidade a distância:



"Não se aplica."

. Estágio Supervisionado:

"O estágio supervisionado possui regulamento próprio e está adequadamente sistematizado conforme a legislação pertinente. O curso possui uma coordenação para tal fim e local específico para atendimento personalizado dos discentes. A IES mantém, de forma regular, intercâmbio com a rede de ensino local".

. Trabalho de conclusão de curso:

"Não se aplica".

. Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

"O curso apresenta um quantitativo considerável de vagas (270), sobrecarregando a capacidade das salas de aulas, notadamente no período noturno. Também, torna-se fundamental frisar que o ingresso se realiza pela entrada única pelo Bacharelado, com a opção pela Licenciatura. As aulas estão alocadas no período vespertino e noturno, e o perfil do estudante é múltiplo. As formas de ingresso se constituem da seguinte maneira: FUVEST, ENEM/USP e Provão Paulista. O tempo mínimo para integralização do Bacharelado e da Licenciatura se faz da seguinte maneira: 8 semestres e 4 semestres. O tempo máximo para integralização do Bacharelado e da Licenciatura se faz da seguinte maneira: 12 semestres e 6 semestres. Há reduzidas evidências no que se refere ao acompanhamento dos egressos, elemento a ser aprimorado no âmbito institucional".

. Sistema de Avaliação do Curso:

"Os processos de avaliação dos discentes e sua aprendizagem são organizados e realizados à luz da autonomia de cátedra dos docentes. Entendemos que há uma preocupação em atender o conjunto das dimensões inerentes a tais processos".

. Cursos de Licenciatura:

"A Comissão de Especialistas infere que o curso de Licenciatura em História da IES em epígrafe atende aos itens 1,2 e 3 (BNCC, Currículo Pleno e Deliberação CEE nº 154/2017)".

. Outras atividades relevantes:

"O curso de Bacharelado e Licenciatura em História promove diversos eventos científicos durante o ano letivo que favorecem significativamente o processo de ensino e aprendizagem de alunos e alunas, tais como: seminários, simpósios, congressos, encontros, eventos museológicos, entre outros. Também são promovidas diversas atividades com orientações, tais como: Laboratório de Pesquisa, Visitas monitoradas, Internacionalização e Iniciação Científica".

. Avaliações Institucionais:

"No PPC é prevista uma Avaliação Institucional denominada Proposta de Avaliação dos cursos de Graduação da USP datada de 2008. Especificamente para o curso de Bacharelado e Licenciatura em História há uma avaliação institucional no Departamento de História, prevendo a participação de docentes, discentes e coordenação do curso. Com relação às avaliações externas, consta-se que ocorreram nos anos de 1993, 2005, 2010, 2015, com resultados positivos nos aspectos acadêmicos e com apontamentos de problemas relativos à infraestrutura".

. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

"Constatou-se que o PPC prevê a utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação (TIC). Diversas atividades curriculares e extracurriculares presentes no ano letivo do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História são desenvolvidas por meio das TICs de maneira presencial – laboratórios de informática para aulas e para estudos – e não – presencial. Tais ferramentas foram especialmente usufruídas por professores e estudantes nos anos de 2020 e 2021 devido ao processo pandêmico ocorrentes em território nacional".

. Coordenador do Curso:

"Constatamos que a titulação dos docentes e o regime de trabalho estão de acordo com a Deliberação 145/2016. A formação de cada docente atende aos requisitos de qualificação, atualização e consonância com as disciplinas do curso, ou seja, a área de formação dos docentes se constitui intimamente associada ao curso e às aulas que lecionam. Referente ao perfil do Docente Coordenador do Curso, consideramos que o mesmo possui formação/titulação e regime de trabalho adequado, além de ministrar disciplinas aderentes às suas qualificações, também em consonância com a Deliberação CEE nº 145/2016".

. Plano Carreira:

"O Plano de Carreira possui estrutura bem organizada, contemplando 8 categorias funcionais de acordo com as titulações acadêmicas.

Existem duas formas de ingresso para exercer a docência na instituição: concurso público e processo seletivo.

O concurso público é realizado para contratação de docentes efetivos.

O processo seletivo é realizado para contratação de docentes temporários.

Os professores efetivos são enquadrados no Plano de Carreira.

Os professores temporários não estão inseridos no Plano de carreira, ou seja, não fazem jus à progressão e promoção funcional".

. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

"A Comissão de Coordenação de Curso é composta por docentes representantes de área, coordenadores, chefes de departamento e discentes. Tal grupo se reúne periodicamente a fim de acompanhar e deliberar sobre questões concernentes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Bacharelado e Licenciatura em História. A Comissão está prevista na Resolução COG 5.500 de 13 de janeiro de 2009".

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wif-fi):

"A infraestrutura e os recursos atendem as necessidades do curso de História, no entanto alguns espaços carecem de maior ventilação. O curso conta com ótima infraestrutura e recursos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas



de pesquisa, em especial, o laboratório de informática – Sala Pró-aluno, além de vários anfiteatros. Também, existem laboratórios para pesquisas diversas, porém, alguns necessitam de ampliação e aprimoramento estrutural”.

. Biblioteca:

“A Biblioteca Prof. Drº. Florestan Fernandes instalada em um espaço estratégico, conta com um acervo atualizado e suficiente para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, incluindo o curso de Bacharelado e Licenciatura em História, possui um acervo específico para o Curso de História: 270.014 livros, periódicos 3.758 títulos, fascículos 184.193, teses 3.075, entre outros. Há aderência das obras com a bibliográfica da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História. Existem terminais de computadores para pesquisa. Há espaço para pesquisa individual ou em grupo. As indicações de bibliográficas básica e complementar, nos respectivos planos de ensino, estão disponíveis e relacionadas tanto nas ementas, como em cada disciplina. O acesso virtual é realizado pelo site <https://dedalus.usp.br/>. O tipo de acesso ao acervo é livre. O sistema de empréstimo é presencial. Os livros são emprestados pelo prazo de uma (1) semana, podendo ser prorrogado de maneira indefinida. Há possibilidade de recursos computacionais e acesso a redes de informação (internet e wi-fi) compatível com as necessidades dos alunos”.

. Funcionários administrativos:

“O número de funcionários é compatível com as necessidades da instituição. Foi possível identificar o envolvimento dos mesmos com o projeto pedagógico do curso. Demonstraram também, empenho e comprometimento com o desenvolvimento adequado de todos os serviços oferecidos. Os funcionários se mostraram envolvidos com as atividades do curso, e preparados para atender e orientar os discentes e docentes do curso de Bacharelado e Licenciatura em História. Um dado interessante é que a maioria permanece como funcionários há décadas”.

. Recomendações realizadas no último Parecer:

“Não se aplica”.

. Manifestação Final dos Especialistas:

“A comissão de especialistas manifesta-se favorável a que seja concedido novo período de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em história da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH/USP, sem restrições”.

. Conclusão da Comissão

“O Curso de Bacharelado e Licenciatura em História oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo atende a todas as exigências legais. O Projeto Pedagógico, analisado e relacionado com a visita in loco, demonstrou estar de acordo com os princípios que norteiam tal documento: proposicional, intencional, estratégico, coletivo, consensual, flexível e orientador. Consideramos que o Projeto Pedagógico em questão, transcende o aspecto intencional, à medida que se revela, a partir das observações empreendidas, não apenas como uma proposta, mas um conjunto de ações assentadas em bases realistas e realizáveis, sobretudo, a partir da constatação do envolvimento simétrico entre o setor técnico-pedagógico e o administrativo. Há uma prática de acompanhamento e avaliação de tal documento. Igualmente, foi possível constatar que os docentes do curso são comprometidos com a produção de conhecimento e sua socialização. Com a visita, foi possível constatar que a instituição possui uma infraestrutura adequada ao funcionamento do Curso de história, com salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, dependências administrativas, sala de professores e instalações sanitárias em condições de funcionamento. Os ambientes utilizados pelo curso são limpos, seguros e acessíveis, e a instituição, dispõe e disponibiliza aos estudantes, equipamentos com acesso à internet e Wi-fi, caso utilizem equipamento pessoal. Quanto aos serviços, a instituição conta uma cantina para atendimento dos estudantes, como também espaço para impressão e cópia de documentos didáticos e acadêmicos. Há um cuidado muito grande com a acessibilidade. A biblioteca conta com um atendimento especializado assegurando o acesso irrestrito à comunidade acadêmica. No que tange ao estágio supervisionado desenvolvido no curso, o mesmo atende às exigências legais, estabelecidas na Deliberação pertinente. Referente ao corpo docente e coordenação, todos possuem formação/titulação adequada, e ministram disciplinas aderentes às suas qualificações. Os professores demonstram envolvimento e compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso, o mesmo ocorrendo com a gestão do curso. Sobre as atividades complementares dos alunos, há uma quantidade significativa de estudantes envolvidos com programas de iniciação científica e outros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, o que demonstra o compromisso da equipe da instituição nesse quesito. No que concerne às reuniões com o corpo diretivo, docentes, discentes e funcionários do curso, foi possível constatar que o projeto pedagógico do curso é desenvolvido e avaliado com a participação dos diferentes segmentos, e contribuíram com o desvelamento dos aspectos relevantes do curso, bem como dos aspectos que merecem atenção para melhorias. Como aspectos relevantes do curso, a comissão indica a qualidade do acervo; a formação e o envolvimento de seu corpo docente e da gestão, a variedade de laboratórios de pesquisa e os eventos científicos. Com base nas informações dispostas neste Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de história, com vistas a instruir o Processo CEE nº 2024/00010, a Comissão de Especialistas designada pelo Conselho Estadual de São Paulo por meio da Portaria CEE/GP 59 de 28/02/2024, após análise dos documentos encaminhados e o que constatou durante a visita in loco, após os resultados obtidos nas reuniões realizadas com os integrantes da Direção da Instituição, da Gestão do Curso, do Corpo Docente e Discente e dos funcionários, manifesta parecer favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, conforme solicitação formulada ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo”.

Considerações Finais

O Curso teve uma avaliação bastante positiva e favorável da Comissão de Especialistas. Ele atende às legislações pertinentes, apresenta infraestrutura adequada e corpo docente altamente qualificado. O Curso apresentou atividades de extensão que ocorrem de forma curricular, cumprindo ao demandado pela Deliberação CEE 216/2023. Nesses termos, esta relatora manifesta-se favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP – Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.



Em anexo encontra-se a Planilha de atendimento à Deliberação CEE 154/2017, que alterou a Deliberação CEE 111/2012.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 As atividades de extensão deverão estar incorporadas ao histórico escolar para os ingressantes a partir de 2023.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 20 de agosto de 2024.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Roque Theophilo Junior (*ad hoc*) e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 21 de agosto de 2024.

a) Cons^a Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 28 de agosto de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 320/2024	-	Publicado no DOESP em 29/08/2024	-	Seção I	-	Página 30
Res. Seduc de 30/08/2024	-	Publicada no DOESP em 02/09/2024	-	Seção I	-	Página 128
Portaria CEE-GP 324/2024	-	Publicada no DOESP em 03/09/2024	-	Seção I	-	Página 49





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA em História - FFLCH

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 339/2019 – conforme Publicação no DOE de 24/10/2019.)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (Onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	FLC0286 TÓPICOS EM TEORIA DO TEXTO (60 h - Práticas como Componentes Curriculares = 10 h) e FLC1259 TÉCNICAS INSTRUMENTAIS DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE PROSÓDICA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (60 h).	BRETON, P. (1999). A argumentação na comunicação. Trad. Viviane Ribeiro. Bauri, SP: EDUSC04. CITELLI, A. (1994) O texto argumentativo. São Paulo: Scipione _____. (2004) Linguagem persuasão. 16ed. rev.e atualiz. São Paulo: Ática CHARADEAU, P. (2006) Discurso das mídias. São Paulo: Contexto. DUCROT, O. (1987) O dizer e o dito. Campinas: Pontes GUIMARÃES, E. (1987) Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes. GUIMARÃES, E. (1990) A articulação do texto. São Paulo: Ática. KOCH, I. G. V. (1987) Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez



	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	... embora não haja no currículo uma disciplina específica sobre as TICs, o aluno tem contato direto com elas de diversos modos, o que o leva, sem dúvida, a desenvolver habilidades nessa área. Registre-se que, nas 100 horas de estágio cumpridas concomitantemente ao bacharelado, o aluno trabalha com a elaboração de material didático, o que, atualmente, está inalienavelmente ligado à tecnologia – produção e edição de vídeos, organização de atividades envolvendo pesquisa em sites com documentação histórica digital, produção de material didático...	http://lemad.fflch.usp.br/
		Por outro lado, os programas de valorização a graduação da Pró- reitoria de Graduação, Pró-Info, Prôlab, principalmente, o departamento de História dispõem de recursos tecnológicos, em sala de aula e nos laboratórios, com os quais os alunos trabalham desde o ingresso na universidade. Na Licenciatura, trabalhos finais da disciplina Ensino de História: teoria e prática são frequentemente exigidos na forma de vídeos, curtas- metragens etc. Algumas dessas produções podem ser encontradas publicadas no site do Laboratório de Ensino e Material Didático – História - http://lemad.fflch.usp.br/	

OBSERVAÇÕES:

O exercício de análise e a interpretação de textos ocorrem em todas as disciplinas. Da mesma forma, a apresentação de trabalhos no final de cada curso envolve a avaliação da redação. Para os alunos que eventualmente apresentem graves deficiências pode-se indicar matrícula em disciplinas optativas livres do curso de Letras, principalmente as

FLC0286 TÓPICOS EM TEORIA DO TEXTO (60 h - Práticas como Componentes Curriculares = 10 h) e

FLC1259 TÉCNICAS INSTRUMENTAIS DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE PROSÓDICA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (60 h),

Elas estão voltadas ao estudo do texto escrito para possibilitar ao aluno ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto.

Além disso, em diferentes disciplinas, os alunos leem e analisam documentos históricos, expressos em variadas linguagens e gêneros textuais.

Especificamente, na perspectiva de produção docente, os alunos aprendem e produzem planejamentos de aula, sequências didáticas e relatos de experiências didáticas a partir dos estágios supervisionados. Algumas dessas produções podem ser encontradas publicadas no site do Laboratório de Ensino e Material Didático – História - <http://lemad.fflch.usp.br/>



2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

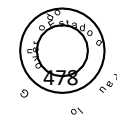
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	EDF0205 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico	ARENDT, H. - Entre o passado e o futuro. Perspectiva, 1973. DEWEY, J. - Vida e educação. Melhoramentos, 1971. PLATÃO - Diálogos. EFPA. Belém, 1980. ROUSSEAU, J.J. - Obras - textos políticos - em 2 vols. trad. de Lourival Gomes Machado, Porto Alegre, Globo: 1958.
		EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico	BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EDUFF, 2016. SANTOS, Jailson A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T. Et al. 500 anos de educação no Brasil. 3a. Ed. BH: Autêntica, 2007, p.204-224. VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017. BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
		EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	BEISIEGEL, Celso Rui. BEISEIGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in NAÉCIA, GILDA (org). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez,



Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir os futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e - ensinomédio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		FLH0423 - A Escola no Mundo Contemporâneo	2008. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." _____ Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991. SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. ADORNO, Theodor W. A Educação depois de Auschwitz. In: -----, Educação e Emancipação. RJ: Paz e Terra, 2006, 4aed. pp. 119-138. [texto escrito em 1965] ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. In: -----, Educação e Emancipação. RJ: Paz e Terra, 2006, 4aed. pp. 169-185. [debate na Rádio de Hessen, transmitido em 13 de agosto de 1969] AQUINO, Julio Groppa. Violência e indisciplina. In: -----, Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. SP: Summus editorial, 2000. APPLE, Michael W. Consumindo o outro: branquidade, educação e batas fritas baratas. IN: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Escola básica na virada do século. Cultura, Política e currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2002, p. 25-43. ARRIADA, Eduardo e TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 73-88, jan./abr. 2012. http://www.redalyc.org/pdf/848/84823352008.pdf BERGAMASCHI, Maria Aparecida e MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, no 60, p. 55-75 – 2010. http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/4v3060.pdf BITTENCOURT, Circe. Pátria, civilização e trabalho. São Paulo: Loyola, 1990. BITTENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar – 1810 - 1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. BONTEMPI JR., Bruno. Do vazio à forma escolar moderna: da educação como um fardo na Cidade de São Paulo. IN: PORTA, Paula (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2004, p. 507 – 549. BOTO, Carlota. A educação escolar como direito humano de três gerações: identidades e universalismos. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 777-798, Especial - Out. 2005, http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a04.pdf BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. IN: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 39 – 64. CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. COLOMBIER, Claire. et. alii. A Violência na Escola. SP: Summus Editorial, 1989, pp.17-40; 83-105. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. RJ: Paz e Terra, 2009, 48aed. pp. 89-139. [1aed.: 1968] FONSECA, Marcus Vinicius. As Primeiras Práticas Educacionais com Características Modernas em Relação aos Negros no Brasil. IN: VVAA (org.) Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: ANPED, Ação Educativa, 2001, p. 11 – 36. http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/wp-content/uploads/2013/12/Negro-Educac%C3%A7%C3%A3o-1-ANEP.pdf FREITAS, Marcos César de e BIGCAS, Maurilane de S.. História social da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2009. JULIÁ, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Tradução de Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação n°1 jan./jun. 2001, p. 9 – 43. http://www.rbhe.sbh.org.br/index.php/rbhe/article/view/273/281 LOMBARDI, José Caludinei; SAVIANI, Demerval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). A escola pública no Brasil – História e historiografia. São Paulo: Autores Associados, 2005. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MESZÁROS, István. A Educação para além do capital. SP: Boitempo editorial, 2005. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2001. MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 31-43. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200010 NOVOA, Antonio. Educação 2021: Para uma história do futuro. Universidade de Lisboa, 2009. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6701/2/1232_1681-5653_181-199.pdf
---	--	--	--







			MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
--	--	--	---



CEESPCAP202400274A

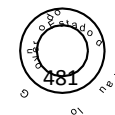


CEESPIC202400316



		EDM0418 - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II	ABUD, Katia M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. In: Abud, Katia M; KNAUSS, Paulo. (orgs.) Ensino de História. Novos Horizontes. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, v. 25/n. 67 – set/dez. 2005. BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens: idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Portugal: Universidade do Minho/ Instituto de Educação e Psicologia/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia. 2000. CARNEIRO, M. L.T. e KOSSOY, Bóris. O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1994. CHALHOUB, Sidney et ali (org.). História em coisas miúdas. Campinas: Ed.Unicamp, 2005. CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica. (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ, 2002. ENGEL, Magali Gouveia. Crônicas cariocas e ensino de história. Rio de Janeiro: & Letras, 2008. GALVAO, Walnice Nogueira. MMPB: Uma análise ideológica. Saco de gatos e outros ensaios. São Paulo: Duas Cidades, 1976. LEITE, Miriam M. Retratos de família, leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 1993. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MARTINS, Franklin. Quem foi que inventou o Brasil? 3v. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. MENEZES, Ulpiano B. de. (org.) Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, 1992. MORAES, Dislane Z. A "tagarelice" de Macedo e o ensino de História do Brasil. História. São Paulo: Unesp, v. 23, n. 1-2, 2004. MORAES, José G.V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História nº39 v.20, São Paulo, 2000, p. 203-221. NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. Revista de História, nº157, São Paulo/USP, 2007, p.153-171. NASCIMENTO, Jairo C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Abril/ Maio/ Junho de 2008 Vol. 5 Ano V nº 2 RAMOS, Francisco R.L. A danação do objeto: O museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. SALIBA, Elias T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992. SILVA, Marcos A. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.
Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)	EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil		OLIVEIRA, D. O. (Org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. VIANNA, C. P.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa, v. 29, n. 1, p.109-123, jan./jun. 2003. LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
Inciso VII – domínio da gestão do ensino da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	EDM0402 Didática		CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009. GUIMARAES, Carlos E. A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, n. 18, p. 33-39, 1982. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.





Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	EDM0402 Didática	BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil	MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES, Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, v. 30, n.1, jan./abr. 2004, pp.31-50.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior; (NR)	Didática Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos. As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. EDM0417 - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA I	ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. GUIMARÃES, Carlos E. A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, n. 18, p. 33-39, 1982. HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999 ABUD, Kátia Maria. O ensino de História como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13 (25/26): 163-174, set. 92/ago.93. ABUD, Kátia Maria. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de História na era Vargas. Revista Brasileira de História. V. 18, n. 36, p. 106-113, 1998. AISENBERG, B. y ALDEROQUI, S. Didáctica de las ciencias sociales. Aportes y reflexiones. Buenos Aires: Paidós, 1994. BITTENCOURT, Circe - Pátria, civilização e trabalho - o ensino de história nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990. BITTENCOURT, Circe (org) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. BITTENCOURT, Circe e NADAI, Elza - Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: Pinsky J. (org.) O ensino de história e a construção do fato. São Paulo, Contexto, pp. 73-92.
		Disciplinas comprometidas especificamente com o ensino de História, como: EDM0418 - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II	FRANCO, M. da S. A natureza pedagógica das imagens áudio visuais. São Paulo: FDE, 1992 (Lições com cinema.) FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. ONIOT, H. Didactique de la Histoire. Paris: Nathan Pédagogique, 1992. MARSON, Adalberto - Reflexões sobre o procedimento histórico. In: ANPUH - Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.



CEECAP202400274A



CEEPIC202400316



		FLH0421 ENSINO DE HISTORIA: TEORIA E PRÁTICA FLH0425 UMA HISTÓRIA PARA A CIDADE DE SÃO PAULO: UM DESAFIOPEDAGÓGICO	NADAI, Elza - Um projeto de montagem de recursos didáticos aplicados à história. Anais do VIII Simpósio Nacional da ANPUH, São Paulo, 1976, pp. 993-1004. PROENÇA, Maria Cândida. Ensinar e aprender história. Lisboa: Horizontes, s/d. SALIBA, E.T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992. SEGAL, André. Por uma didática da duração. In: MONIOT, H. (org.) Enseigner l'histoire: des manuels à la mémoire. Berne: Petre Long, 1984. VIGOSTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BITTENCOURT, Circe. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais - História - 5a. a 8a. séries</i>. Brasília: SEF/MEC, 1998. CARRETERO, Mario e outros. <i>Ensino da História e memória coletiva</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007. FORQUIN, Jean-Claude. <i>Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. <i>Medo e ousadia - O cotidiano do professor</i>. 5a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. BITTENCOURT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 1998. ZABALA, Antoni. <i>Os enfoques didáticos</i>. In: COLL, Csar, MARTÍN, Elena... (org.). <i>O construtivismo em sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1996, p. 153 - 196. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes Civilização, pátria, trabalho. (O Ensino de História nas escolas paulistas, 1917-1930). São Paulo: Loyola, 1990. BLAJ, Ilana. A trama das tensões: o processo de mercantilização de São Paulo colonial (1681-1721). São Paulo: HUMANITAS/FAPESP, 2002. BRUNO, Emami da Silva. História e tradições da cidade de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1983.3 vols. Dossiê 450 anos de São Paulo. Revista USP, São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Social/USP, set./out./dez. 2004, pp. 6-143. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. PORTA, Paula (org.) História da cidade de São Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 3 vol. PREZIA, Benedito A. Os indígenas do planalto paulista nas crônicas quinhentistas e seiscentistas. São Paulo: HUMANITAS/FFLCH/USP, 2000.
--	--	--	---



	FLH0424 – HISTÓRIA E VISUALIDADE	BEVILACQUA e SILVA, Juliana Ribeiro da Silva e Renato Araújo da - África em artes. São Paulo: Museu Afro-Brasil, 2015. http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_arts.pdf CLARO, Regina - Olhar a África. Fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação, 2012.
Disciplinas que possuem PCCs (Práticas como Componente Curricular) – ou seja todas as disciplinas do curso de História.		
Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	Além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio na FE (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo. Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME.	

Inciso III – 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas.	FLH0421 ENSINO DE HISTÓRIA: TEORIA E PRÁTICA	BITTENCOURT, Circe. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais - História - 5a. a 8a. séries</i> . Brasília: SEF/MEC, 1998. CARRETERO, Mario e outros. <i>Ensino da História e memória coletiva</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. FORQUIN, Jean-Claude. <i>Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. <i>Medo e ousadia - O cotidiano do professor</i> . 5a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. BITTENCOURT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 1998. ZABALA, Antoni. <i>Os enfoques didáticos</i> . In: COLL, Csar, MARTÍN, Elena... (org.). <i>O construtivismo em sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1996, p. 153 - 196.
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

O modelo atualmente em voga distribui as 300h de estágio na FE entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 60h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (120h). As Metodologias mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais).

As outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.



Unidades de Estágio (UEs)

Compõem também a carga horária de estágio as Unidades de Estágio, com 60 horas de estágio, modelo ainda experimental que visa a complementar o modelo atual de horas acopladas às disciplinas de formação pedagógica.

As UEs foram pensadas, em sua origem, em concordância com *projetos de estágio supervisionados*, devendo ser articuladas com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de Ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias pertinentes do ensino. Cada UE teria um supervisor de estágio (docente da FEUSP), 3 educadores e atenderia a três grupos de 45 licenciandos, totalizando 135 alunos.

Visando atender à diversidade dos aspectos necessários à formação dos futuros professores da educação básica, os projetos deveriam ser orientados por meio de três eixos organizadores: disciplinar, temático e gestão do cotidiano escolar. Para completar as 240h de estágio (outras 60 ficariam com as Metodologias), os alunos dos cursos de licenciatura deveriam cursar quatro UEs, sendo pelo menos uma em cada eixo organizador acima explicitado.

Contudo, tendo em vista as condições atuais, a FE efetivamente conseguiu até agora implementar três unidades de estágio e receber da Pró-Reitoria cerca de 20 educadores-bolsistas (desde 2009) e cinco educadores-funcionários.

As UEs atuais na FE são: 1. Estágio de vivência e investigação em gestão escolar e políticas públicas (EDA); 2. Experimentação e Modelagem (EDM); Investigação sobre práticas educativas (EDM). Portanto, em razão das dificuldades de implementação das Unidades de Estágio como modelo para o desenvolvimento de estágio na FE, a modalidade predominante continua sendo aquela agregada às disciplinas.

Tanto o estágio das Unidades de Estágio, quanto os estágios vinculados às disciplinas pedagógicas deverão ser redirecionados em acordo com *projetos de estágio supervisionados*, propostos por docentes da FE e aprovados e supervisionados pela CoC. Cada projeto de estágio deverá ser uma proposta de formação para o ensino, focalizando-se uma ou mais dimensões da atividade de ensino, elaborada por um grupo de professores e articulada com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias do ensino pertinentes.

Educadores - Como o modelo de Unidade de Estágio, que gerou a demanda dos educadores, só pôde ser implantado parcialmente (5 educadores-funcionários e 20 educadores-bolsistas dos 45 educadores-funcionários inicialmente previstos), as ações dos educadores, além de acompanharem as UEs, se voltaram também para a colaboração das atividades de estágio de um modo geral, ou seja, colaboram com todos os docentes responsáveis por disciplinas com estágio. Atualmente, suas ações se dirigem para as seguintes frentes: acompanhamento de estágio curricular; relação com as escolas, de modo a ampliar o rol das chamadas escolas-campo; organização e realização de encontros de formação de estágio junto aos alunos das licenciaturas; plantões de atendimento aos alunos e atendimento a projetos especiais de estágio; identificação de conteúdos para a implantação do *site* da Licenciatura FE.



4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

EDF0290 - Práticas escolares, contemporaneidade e processos de subjetivação

O desafio analítico da disciplina é o de contextualizar, tomando como base o legado foucaultiano e de outros autores de matriz pós-estruturalista, a complexidade sócio-histórica que designa o mundo contemporâneo consubstanciada nas práticas escolares e nas relações entre seus protagonistas.

A realização do estágio na disciplina tem como objetivo proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar um exame das práticas de subjetivação nas instituições escolares, orientando-se especificamente para a compreensão das relações entre educação e governamentalidade, na acepção foucaultiana. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tal investigação baseia-se nas seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

1.2.2. EDF0292– Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas gravadas e depois transcritas servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

EDF0294 Psicanálise, Educação e Cultura

O curso visa propiciar uma leitura crítica, do pontos de vista psicanalítico, sobre a problemática da educação no mundo contemporâneo, procurando analisar os efeitos desagregadores da pós-modernidade sobre a construção da identidade do professor, do aluno adolescente, e do conhecimento. Visa proporcionar ao futuro professor bases para resistência, elaboração de sentido próprio à prática docente e criação de espaços de educação possível. A partir do referencial psicanalítico, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre os sujeitos, principalmente adolescentes, implicados no ato educativo; discute criticamente o discurso psicológico hegemônico; examina e propõe temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira.



EDF0296 Psicologia e Educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas algumas contribuições da Psicologia para o entendimento da escola, suas práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil – POEB

A disciplina tem por objetivo propiciar condições para compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Os conteúdos de POEB são abordados predominantemente a partir de referenciais teóricos oferecidos por diferentes áreas do conhecimento – como a História, a Sociologia, a Política e a Economia –, de modo a ancorar análises sobre: a construção do direito social à educação e sua contribuição à cidadania democrática; a política educacional no contexto das políticas sociais do Estado; as mudanças nas diretrizes de políticas sociais e educacionais e sua manifestação na configuração atual da sociedade e do Estado brasileiro; as atribuições sociais da educação e da instituição escolar; os fatores de acesso, progressão e exclusão relativos ao sistema educacional, bem como a questões relacionadas à diversidade sociocultural da população brasileira às temáticas de classe, gênero, etnia e necessidades educacionais especiais.

1.2.7. EDM0402 Didática

A disciplina de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

OBSERVAÇÃO: A bibliografia básica das disciplinas com estágio já se encontra na planilha



IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *"as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes"*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *"Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho"*.



CEESP/PIC202400316



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA HISTÓRIA

QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
DISCIPLINAS (585 HORAS)	Ano/Semestre Letivo	Crédito/CH Total (60 min)	Crédito Trabalho/hora estágio ²	CARGA HORÁRIA:		
				EAD	TOTAL	CH PCC
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	1º sem	60h	-	-	60	20
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	2º sem	60h	30h	-	90	20
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil	2º sem	60h	60h	-	120h	20h
EDM0402 Didática	2º sem	60h	30h	-	90h	20h
Ensino de História: Teoria e Prática	2º	60h	120h	-	180h	-
Metodologia do Ensino de História I	3º	60h	90h	-	150h	30
Metodologia do Ensino de História II	4º	60h	90h	-	150h	30
		420h	420h	-	840h	140h
Subtotal				420h + 140h = 560h		
Escolha de 4 (quatro) das disciplinas (480 horas) – crédito hora/crédito trabalho		Crédito Aula	Crédito Trabalho	EAD	Total	PCC
História e visibilidade	8º	60	60	-	120	-
Uma história para a Cidade de São Paulo: Um Desafio Pedagógico	2º	60	60	-	120	-
Ensino de História da África e dos Afrodescendentes	6º	60	60	-	120	-
Mulheres e relações de gênero na América Latina (séculos XIX e XX)	8º	60	60	-	120	-
A Escola no Mundo Contemporâneo	7º	60	60	-	120	-
História dos Estados Unidos: Política e cultura (séculos XVIII ao XXI)	8º	60	60	-	120	-
História Indígena Colonial	7º	60	60	-	120	-
História da América Pré-Hispânica	5º	60	60	-	120	-
História da Ciência e da Técnica	3º	60	60	-	120	-
4 (quatro) das disciplinas (480 horas)		480				
Subtotal da carga horária de PCC e EAD (se for o caso)		-	-	-	-	140h
Carga horária total (60 minutos)			560 + 480 = 1040		1080	

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	ANO/ SEMESTRE LETIVO	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:				
			EaD	PCC	REVISÃO		
					CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	LP	TICs
Metodologia da História	1º	120	-	20	-	20	-
História do Brasil Colonial	1º	120	-	20	-	-	-
História Ibérica	1º	120	-	20	20	-	-
História da América Colonial	1º	120	-	20	-	-	-
História Antigas	2º	120	-	20	-	20	-
História Medieval	2º	120	-	20	-	-	-
História da África	2º	120	-	20	-	-	-
História Indígena	2º	120	-	20	20	-	-
História Moderna	3º	120	-	20	20	-	-
História do Brasil Império	3º	120	-	20	-	-	-
História da América Contemporânea	3º	120	-	20	-	-	-
História da Ciência e da Técnica	3º	120	-	20	-	-	-



História do Brasil República	4º	120	-	20	-	-	-
História Contemporânea	4º	120	-	20	-	-	-
Teoria da História	4º	120	-	20	-	20	-
Língua Brasileira de Sinais – EAD	4º	120	120	30	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			120	330	60	60	25
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 minutos)			1.920				

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS	INCLUI A CARGA HORÁRIA DE
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	995	140 de PCC
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou Áreas Correspondentes	2.430	470 horas de PCC 80 horas de Revisão 80 horas de LP 50 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	420	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprontamento (ATPA)	200	-
TOTAL	4045	

A estrutura curricular do curso atende à:

- Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Deliberação CEE nº 145/2016, que fixa normas para admissão de docentes para o exercício das docências em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo.

